

## **A VIDA EM COMUNIDADE NA TERCEIRA IDADE COM REFERENCIA NAS CHAMADAS COHOUSINGS.**

### **LIFE IN COMMUNITY IN THE THIRD AGE WITH REFERENCE IN COHOUSINGS CALLS**

<sup>1</sup>OLIVEIRA, A, F.; <sup>6</sup>PADOVAN, L.D.G.;

<sup>1e2</sup> Curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

#### **RESUMO**

O objetivo do presente artigo é apresentar através de levantamentos teóricos, uma nova ótica e direcionamento para a vida em comunidade direcionada e aplicada a população mais longeva, apresentando como referênciao modelo de coletividade das cohousings. Com o aumento da expectativa de vida da população brasileira, tornam-se necessárias novas políticas e ações, que abordem e assegurem o cuidado com o bem estar geral do idoso e seu papel na sociedade. Tendo em vista o recolhimento e apuração de dados concretizados, foram identificados aspectos positivos e demais características sobre tal moradia coletiva, detectando as necessidades e a constituição de um espaço de habitação voltados á assistência social, saúde, lazer e a vida compartilhada em grupo. O intuito final foi alcançado, extinguindo quaisquer dúvidas sobre o assunto, assim como, validar a idéia de como a vida em comunidade pode ser satisfatória aos seus usuários.

**Palavras-chave:** Vida em Comunidade. Terceira Idade. Cohousings. Habitação.

#### **ABSTRACT**

The objective of this article is to present, through theoretical surveys, a new perspective and direction for life in a directed community and applied to the population more longevity, presenting as reference the collective model of cohousings. With the increase in the expectation of the Brazilian population, new policies and actions are needed that address and ensure care with the general well-being of the elderly and their role in society. Considering the collection and verification of data, positive aspects and other characteristics were identified about such collective housing, identifying the needs and the constitution of a housing space for social assistance, health, leisure and shared life in groups. The final intention was reached, eliminating any doubts on the subject, as well as validate the idea of how community life can be satisfactory to its users.

**Keywords:** Community Life, Seniors, Cohousings, Housing.

#### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho é constituído inicialmente por apontar características em geral sobre o tema de como se associa a vida em comunidade para a terceira idade, além ainda de discorrer sobre um modelo de referencia que possa ser empregado, as denominadas “Cohousings”. De acordo com Scotthanson (2005), habitações coletivas podem ser consideradas a chave para a sustentabilidade no mundo ocidental, onde as pessoas têm um modelo de vida cada vez mais voltado para os interesses individuais. Na terceira idade os parâmetros são os mesmos, todos são unidos com o desejo de enfrentar a segunda juventude de forma independente e ativa o quanto possível, conforme Martínez (2015) relata. Sendo assim, viver em

comunidade pode se tornar algo imprescindível e ocasionar inúmeras benfeitorias aos habitantes.

Como referência de vida em comunidade surgiu-se o modelo “Cohousing”, surgindo na década de 70, o qual significa na integração dos moradores, de se viver em grupo, de se dividir e colaborar desde a construção, até sistemas participativos. De acordo com os principais teóricos sobre o tema, McCamant e Durrett (2011), nesse tipo alternativo de comunidade não deve existir hierarquia, permitindo assim que todos participem de sua manutenção e gestão. As formas de coletividade destes centros de convívios auxiliam os seus habitantes a integração social, assim como atividades em grupo e ajudas diversas. Conforme Martínez (2015) cita, viver na terceira idade em uma moradia do estilo cohousing ou mesmo com características da tal, pode vir a proporcionar uma vida mais econômica, sustentável e confortável, com mais solidariedade e aproximação aos seus usuários. A professora Neri (2016), cita ainda que a habitação é vista como um ambiente externo, protegido, saudável, preservado e seguro, um ambiente essencial para o Idoso. Para a terceira idade as cohousing são caracterizadas como uma opção de se viver em grupo, mas sem deixar de lado suas independências, são compostos por ambientes que permitam a seus ocupantes que envelheçam do modo que desejarem e acharem melhor, sem deixar de lado é claro as necessidades dos mesmos, proporcionando assim a liberdade e a privacidade ao mesmo tempo. São ambientes que proporcionam aos idosos o bem estar físico, mental, social e emocional, onde eles mesmos podem planejar e administrar o local ou os cuidados necessários com o envelhecimento.

De acordo com o artigo publicado por Tavares (2013), Rodrigo Munhoz é responsável por iniciar a introdução no Brasil de um dos primeiros sistemas de Cohousing, onde ele menciona que a sustentabilidade, é uma das características mais marcantes e esta presente tanto nas soluções arquitetônicas – muitas têm telhados verdes e sistemas de aquecimento solar e uso de água da chuva –, como nas atitudes diárias. Ele relata ainda, que o princípio básico, são as pessoas se conhecerem e desejarem viver em coletividade. A vida em comunidade, em relação ao meio urbanístico deve ser centralizada, uma rua central deve ser estabelecida dando ênfase à passagem de pedestres, diminuindo assim consideravelmente a circulação para automóveis e demais meios de transporte. Os espaços devem ser extensos e com grandes áreas verdes para uso da contemplação ou de criação de

hortas coletivas e jardins. A common house (casa comum) é um dos pontos mais característicos das cohousing, são considerados como uma das partes principais para obtenção da vida em comunidade, onde esta é vista como a área comum onde se situam o refeitório, cozinha, sala de jantar, sala de leitura e lavanderia, dentre outros. Na parte externa são encontrados mais meios onde se estabelece a conexão do indivíduo com a população a sua volta, como a piscina, jardins e parques.

De acordo com Marcelo Tramonano em sua tese de doutorado —Novos modos de vida, novos espaços de morar (1998), a configuração dos atuais modelos de habitat reflete a nossa crescente independência dos indivíduos, a falta de necessidade de interagir pessoalmente quando se tem a possibilidade de se relacionar virtualmente com um número maior de pessoas. Assim estima-se que as moradia e habitações mais atuais —como condomínios fechados verticais ou horizontais, são demonstrativos de que o senso de comunidade já é quase inexistente, em apartamentos cada vez menores, áreas de lazer cada vez mais extensas e pessoas cada vez mais isoladas, Bezerra (2015).

A vida em coletividade pode ainda solucionar diversos problemas ocorridos nessa faixa etária, como doenças decorrentes da idade, a inclusão social, e o convívio e a integração na sociedade atual. Segundo Zimerman (2000), viver em grupo é visto como um espaço no qual os sujeitos podem se entregar e, possivelmente, trabalhar fatores pessoais e também grupais, gerando a confiança entre os mesmos e ainda, algumas amizades prazerosas. No que engloba os princípios teóricos e práticos sobre a vida em comunidade, visualiza-se que “a qualidade de vida na Terceira idade pode ser definida como a manutenção da saúde, em seu maior nível possível, em todos os aspectos da vida humana: físico, social, psíquico e espiritual”. (Organização Mundial de Saúde, 1991).

### **METODOLOGIA**

O propósito do presente trabalho é exprimir como se relaciona a vida em comunidade, utilizando como modelo referencial as chamadas “Cohousing”, assim como suas variáveis, aspectos e características. Em síntese, para a elaboração deste artigo, foram utilizadas pesquisas baseadas em artigos e livros, utilizando-se ainda sites como ferramentas de investigação.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os principais pontos positivos visualizados no conceito da vida em comunidade das Cohousings, foram identificados a princípio de uma dúvida – O modelo referencial do tema aqui proposto atende as reais necessidades desta faixa etária para uma melhoria na qualidade de vida? De acordo com pesquisas e levantamentos de dados, obteve-se uma resposta direta e conclusiva sobre tal questionamento.

Viver em comunidade pode proporcionar aos seus habitantes a integração total ou mesmo parcial com a sociedade, sua configuração física gera interação e o incremento de um senso de coletividade e de pertencimento. Conforme Bezerra (2015) cita, na comunidade, os seus moradores têm seu espaço privado, porém fora dele existem inúmeras possibilidades de ambientes comunitários e diversas oportunidades de interagir com outras pessoas. Além do mais, trazer “lembranças” de bairros e o verdadeiro conceito de comunidade, como nos dias antecedentes, ocasiona aos idosos o resgate de memórias afetivas auxiliando na saúde mental. O individualismo presente nos dias atuais, deve ser exterminado ou ao menos dosado no que se refere ao público da terceira idade. Viver em comunidade pode ser relacionado como um encontro de união entre os envolvidos, como uma espécie de remédio e solução para diversos problemas decorrentes da longevidade, a coletividade pode vir a proporcionar ainda conforto, segurança e confiança. Conviver em um espaço conjunto, promove que seus moradores se auxiliem uns aos outros, se ajudam nas necessidades, deveres e obrigações, criando assim um sistema de interação e diálogos.

Embora sejam muitos os benefícios para a terceira idade, deve-se compreender que o modelo referencial de habitação é específico e recomendado para uma determinada população. A terceira idade é intitulada por idosos com a faixa etária a partir de 60 anos, os quais possuem uma nova biotipologia, onde esta se demonstra mais ativa e praticante de atividades em geral, este é o público alvo, que de acordo com as pesquisas mais se adaptariam ao convívio coletivo.

De modo geral e em resumo, a resposta do questionamento inicial pré-estabelecido para o desenvolvimento é que os sistemas configurativos de se viver em comunidade, grupo e sociedade se faz sim essencial, atendendo e sanando quaisquer questionamentos. Assim, envelhecer com qualidade significa estar satisfeito com a vida atual e ter expectativas positivas em relação ao futuro. É ter

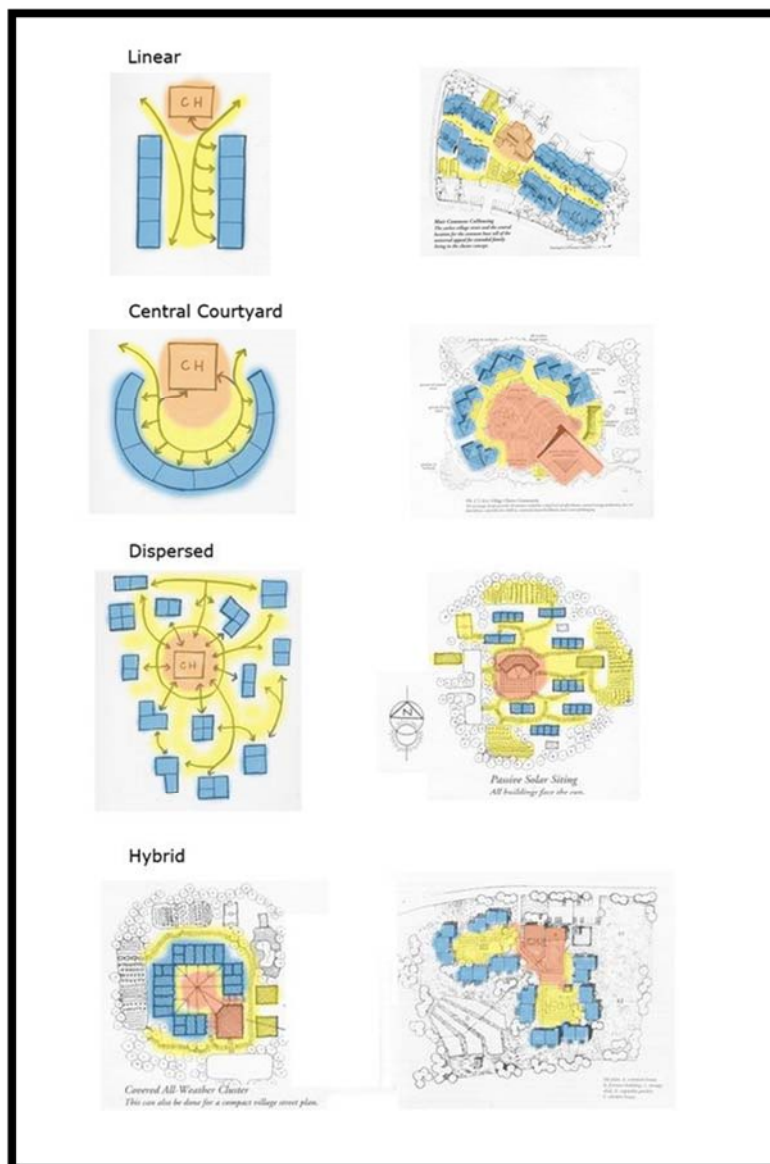
o convívio e permanecer em coletividade, é unir a Arquitetura, com o modelo referencial de Cohousing e o viver em grupo, como uma graduativa ferramenta na obtenção da importância da terceira idade nos dias atuais.

**Figura 01.** Exemplo de Cohousing em Sebastopol – EUA .



**Fonte:** Hypheness. Disponível em: <<http://www.hypheness.com.br/2015/06/cohousing>> Acesso em 02 maio 2017.

**Figura 02.** Exemplos de desenhos de como pode ser estabelecida as moradias em comunidade.



**Fonte:** Pinterest. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/73465037647405458>> Acesso em 02 maio 2017.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho aqui apresentado, após apuramento de pesquisas, dados e instrumentos levantados, constatou-se o quanto necessário se tornou o tema abordado. Seu objetivo principal foi apresentar como a vida em comunidade para a população da terceira idade, com referencial nos modelos de Cohousing, pode ser satisfatória e favorável aos envolvidos.

No decorrer do artigo tem se a compreensão das principais características das Cohousings, assim como sua configuração e partes constituintes, tendo um breve entendimento sobre o que esse novo tipo de habitação significa e pode proporcionar. Ficou claro através das pesquisas levantadas que o Idoso, na obtenção de maior qualidade de vida, para com essa última etapa da vida, deva vivenciar ou ao menos compreender o que a vida em comunidade tem a garantir.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, Jéssica Bitencourt. **Cohousing uma alternativa de habitat coletivo**. Projeto de pesquisa – UFRN. Natal-RN. 2015.

DURRETT, C.; McCAMANT, K.; – **Creating Cohousing**: Building sustainable communities. 1ªed. Gabriola Island, Canada: New Society Publishers, 2011.

MARTÍNEZ, Isabel. **Cohousing**: outro modelo de vida para o envelhecimento ativo. 2015. Disponível em <<http://www.lavanguardia.com/vida/20150225/54427588357/cohousing-modelo-vida-vejez-activa>>

NERI, Anita Liberalesso. **Gerontologia moderna aponta grandes benefícios da vida em Cohousing**. 2016. Disponível em <<http://longevidadeadunicamp.org.br/?p=1934>>

**ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE**, 2000. Disponível em <[http://www.educacaofisica.com.br/noticias\\_mostrar.asp?id=3808](http://www.educacaofisica.com.br/noticias_mostrar.asp?id=3808)>

SCOTTHANSON, Chris; SCOTTHANSON, Kelly – **The Cohousing Handbook**: Building a place for community. 1ªed. Gabriola Island, Canada: New Society Publishers, 2005.

TAVARES, Karine. **Grupos de brasileiros tentam criar a primeira cohousing no Brasil**. 2013. Disponível em <<https://oglobo.globo.com/economia/imoveis/grupos-de-brasileiros-tentam-criar-primeira-cohousing-do-pais>>

TRAMONTANO, Marcelo. **Novos modos de vida, novos espaços de morar - Paris, São Paulo e Tóquio: uma reflexão sobre habitação contemporânea**. 1998 b. Tese de Doutorado. (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo). 1998.

ZIMERMAN, Guite I. **Velhice**: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000